

11º CONGRESSO GIFE/ FRONTEIRAS DA AÇÃO COLETIVA

SAÚDE

I. CONTEXTO, DESAFIOS & OPORTUNIDADES

- 1. 2020 foi um ano marcado por níveis inéditos de doações para a área de saúde por parte do ISP.** A pandemia evidenciou necessidades, enquanto empresas, indivíduos e coletivos souberam responder ao desafio.
- 2. A retomada da crença na ciência, na gestão baseada em evidências parece ter sido um legado deste momento,** ainda que discursos e práticas negacionistas sigam também pautando ações públicas e privadas.
- 3. A sociedade descobriu o valor do SUS e o quanto ele precisa ser apoiado pelo ISP e pela própria sociedade.** Descobriu também que o sistema de saúde é muito desigual no Brasil. Aprendemos que é preciso

trabalhar para um SUS mais equânime, menos fragmentado e mais capaz de produzir serviços com equidade.

- 4. Há o desafio de manter o volume das doações. Existem causas na saúde que não podem deixar de ser olhadas pelo ISP. O desafio desse novo ano é seguir olhando para a pandemia sem deixar de apoiar outras causas da saúde.** O desmonte do Ministério da Saúde e das capacidades para lidar com a pandemia requerem estratégias de fortalecimento do SUS nos próximos anos.
- 5. Em sociedades tão desiguais como a brasileira, tornou-se evidente que cabe às políticas públicas proteger os mais vulneráveis.** A atenção primária em saúde é necessária e só com mudanças político-institucionais e individuais e organizacionais será possível reverter o quadro em que o Brasil se encontra.
- 6. Com a pandemia no Brasil ainda fora de controle, será necessário trabalhar, no curto prazo, para ampliar a cobertura vacinal, para assegurar protocolos de isolamento e para proteger os mais vulneráveis** em uma agenda que implica não apenas as instituições de saúde, mas também de educação e assistência social, entre outras.
- 7. Em 2020 foi possível perceber que o momento requer colaboração e solidariedade.** Os parceiros tomaram riscos juntos, não hesitaram e agiram com agilidade. A desburocratização dos processos no repasse de recursos para a emergência foi marcante. É importante que isso se perenize.

SAÚDE

II. PRIORIDADES DOS PRÓXIMOS ANOS PARA FORTALECIMENTO & DESENVOLVIMENTO

- 1. O estado brasileiro precisa retomar seu dever de governar a favor da vida.** As empresas têm obrigações com os direitos humanos; não são só os ativistas do campo, as empresas também têm essa responsabilidade e é preciso exercê-la.
- 2. Se faz necessário colocar o princípio da responsabilidade com os seres humanos de forma global,** garantir que todos fiquemos vivos. Há que enfrentar os problemas de saúde de forma coletiva.
- 3. É preciso avaliar a qualidade da resposta a essa pandemia, manter protocolos e aprender com os erros cometidos.** Precisamos aprender como sociedade, aprender institucionalmente.
- 4. O combate à pandemia não pode apenas ser tratado na esfera de políticas públicas, mas sim na integração de agentes e setores,** para que se tenha uma resposta mais efetiva de proteção dos mais vulneráveis.
- 5. A falta de compartilhamento das informações sobre as pesquisas e ações em curso traz grandes problemas para o setor saúde, inclusive descontinuando investimentos.** É o caso da malária e da dengue, doenças endêmicas no Brasil que têm sido negligenciadas.
- 6. Há um excesso de fragmentação política. Em março de 2020 os estados atuaram coletivamente, mas depois a aderência caiu. No nível dos estados, o custo político por adotar medidas mais rígidas é elevado para o governador e para o prefeito.** Ninguém quer o custo pessoal e para seu governo, e querem transferir os custos para outro. Existe uma política nacional de saúde pública para negros que é de 2006 e ela ainda é uma incognita até hoje. Ela foi pensada para combater o racismo estrutural para garantir uma série de medidas que vem junto com a saúde dessa população. É preciso fortalecer a estratégia de saúde da família.



SAÚDE

campo tem forte impacto positivo na saúde das pessoas e das comunidades.

3. Formar um **pacto coletivo** que nos leve a pactuar o enfrentamento da crise e das falhas no sistema de saúde em na direção de uma maior equidade nas decisões de âmbito sanitário e social.
4. A exemplo da atuação em educação, **desenvolver na área da saúde uma atuação mais perene estratégica e coordenada do setor**, aproveitando todas as articulações e infraestrutura que foi criada para responder à pandemia.

III. ORIENTADORES

1. Se faz urgente **discutir temas de saúde pública junto a sociedade** e, principalmente, atingir os públicos que ainda não estão participando do debate.
2. Há urgência de uma **ação contínua para sanar a desigualdade, base indissociável para se obter equidade em saúde**. Assegurar renda, trabalho e melhores condições de vida nas cidades e no